

NOSSA CLASSE TEM COR E NOSSA COR É DE LUTA - Contribuição à tese 02 Unidade e Luta - Construindo o Vamos À Luta Nacional

A GLOBALIZAÇÃO E A COR DA EXCLUSÃO

Em oposição a um projeto da classe trabalhadora, desrespeitando a diversidade etnicocultural existente no Brasil, nos defrontamos com um projeto das elites na questão étnica-racial, projeto esse mantenedor da segregação social existente na sociedade e no Estado brasileiro. Por isso propomos a discussão étnica-racial-cultural combinando raça e classe. A ideologia que impõe a invisibilidade da cultura negra e afirma a existência de igualdade racial, dificulta o acesso e a reflexão sobre a dados que denunciam a desigualdade normalizada, minimizando suas manifestações no cotidiano: ruas, locais de trabalho, mídia, universidades etc.

A combinação do racismo com a exploração capitalista faz da situação de negr@s algo particularmente terrível. Citamos a pesquisa *Relação Anual de Informação Social* (Ministério do Trabalho/2009) em que a média salarial das mulheres negras é R\$790, a dos homens brancos chega a R\$1.671. A razão desta enorme diferença é simples: mulheres negras tem menos escolaridade, são obrigadas a assumir os piores postos de trabalho desde muito novas e são submetidas à precarização, informalidade e terceirização (principalmente nos chamados serviços domésticos, onde calcula-se que das 8mi trabalhadoras, apenas 2mi sejam formalizadas). Cabe lembrar que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2008) demonstrou que, no passo em que estamos, seriam precisos 32 anos para que os salários de brancos e negros fossem iguais. Até lá, espera-se que negros continuem sendo 80% dos mais empobrecidos e os brancos 80% dos mais ricos. Na Unicamp tal desigualdade se repete. Os dados obtidos pelo Serviço de Informação ao Cidadão/SIC (12/2014) mostram que a universidade possui 3278 cargos de direção e chefia e os negros e negras ocupam menos de 12% desses cargos.

Dados do Dieese demonstram que nas principais regiões metropolitanas do país a maior parte dos desempregados são negr@s, e essa relação só tende a piorar com o agravamento da crise econômica, informalização dos postos de trabalho e aumento do nível de exploração da mão-de-obra. Atualmente negr@s representam cerca de 2/3 dos pobres e indigentes no Brasil. No que se refere a corte de direitos, mais uma vez, a situação é particularmente grave para negr@s, marcados historicamente pela escravidão e a falta de políticas que visassem sua inserção na sociedade. Os processos de privatização serviços públicos agravam a situação na medida em que o quesito “aparência”, que não pode haver no setor público, aparece sempre no setor privado, por diversas vezes de forma explícita. Se compararmos o percentual de negros em instituições bancárias públicas e privadas, constata-se a brutal disparidade, que reflete em diversos segmentos. Quantos médicos, professores universitários e juízes negros você conhece?

Educação

A trágica situação do ensino também merece ser observada sob a ótica do racismo. Se a comparação do nível de escolaridade entre brasileiros, argentinos, chilenos e sul-coreanos já é alarmante, ela se torna escabrosa quando vista sob um corte de raça.

A precarização do ensino público e as diferenças socioeconômicas entre negros e brancos resultam na maior dificuldade de os negros se manterem por um longo período na escola. Todavia, quando conseguem permanecer, o fazem sob maiores dificuldades, como os escassos recursos didáticos e ausência de políticas de permanência. Essa desigualdade tem significativos impactos tanto no rendimento escolar, quanto nas taxas de evasão dos estabelecimentos de ensino. Esta situação evidentemente se estende à universidade. Exemplo extremado da elitização do ensino superior no Brasil, a USP tem menos de 1% de negros e negras entre os seus mais de 50 mil alunos e denúncias de racismo que nunca são apuradas. Contudo, a USP, do ponto de vista racial, está longe de ser uma exceção do sistema. Mesmo nas universidades federais as marcas do racismo se fazem muitíssimo presentes. Em primeiro lugar, devemos lembrar que além de negr@s formarem apenas cerca de 2% da população universitária brasileira, em sua grande maioria estão localizados nas escolas particulares, as quais, diga-se de passagem, geralmente apresentam uma qualidade de ensino muito inferior às instituições públicas, o que perpetua o abismo social entre negros e brancos. [Na Unicamp a escolaridade de seus funcionários evidencia esta questão, dados oficiais mostram grande disparidade nas condições de acesso e permanência aos bancos escolares entre os negr@s e os branc@s. Condição que se agrava conforme eleva-se os níveis de escolaridade.](#)

Escolaridade	Total	Negros	Branços
1-Fundamental	432	35,65%	63,66%
2-Médio	3051	28,42%	70,34%
3-Superior	3010	15,85%	81,00%
4-Especialização	830	9,16%	87,95%
5-Mestrado	413	6,54%	89,59%
6-Doutorado	304	3,95%	91,78%
7-Maior que Doutorado	3	0,00%	100,00%
8-Fundamental Incompleto	185	49,73%	50,27%
Total	8228	20,72%	76,98%

[Tabela de Escolaridade de funcionários. Fonte: SIC/Unicamp \(12/2014\)](#)

Ainda com foco nas universidades temos que apontar alguns aspectos: os negros estão localizados principalmente em cursos que, por fundamentais que sejam do ponto de vista da formação intelectual e humana, muito provavelmente não farão com que sua entrada no mercado de trabalho mude significativamente o quadro das diferenças salariais e sociais. Da mesma forma, as estruturas curriculares na graduação não se voltam para as necessidades do povo negro, sequer no atendimento da lei 10639, tampouco as linhas de pesquisa da pós-graduação.

IGUALDADE SALARIAL

- Cotas raciais, conforme dados IBGE, para Graduação, Pós-Graduação e Especialização pelos trabalhadores
- Cotas raciais, conforme dados IBGE, para cargos de direção e chefia na universidade

AÇÕES AFIRMATIVAS

- Realização de censo sobre a composição racial e étnica dos trabalhadores
- Atenção à proporção de afrodescendentes na destinação de vagas em creches, moradias estudantis ou funcionais, bolsas, estágios etc
- Cotas raciais nos concursos, conforme dados IBGE
- Em caso de empate em processo seletivo interno, mulheres e negr@s terão acrescidos 2 pontos ao total obtido na avaliação
- Cotas raciais, na proporção dos dados regionais do IBGE, para a composição de órgãos colegiados na Universidade

UNIVERSIDADE

- Reforma curricular nas licenciaturas para aplicação Da lei 10639/03
- Cotas sociais e raciais para Graduação, Pós-Graduação e Especialização, conforme dados IBGE
- Incentivo a linhas de pesquisa que contemplem as especificidades da população negra
- Realização de exames médicos periódicos atuando na prevenção de doenças de maior incidência na raça negra: hipertensão arterial, diabetes, anemia falciforme etc

Violência

Sabemos que no Brasil a violência tem classe e região: as maiores vítimas são os trabalhadores pobres das regiões periféricas, ameaçados pela criminalidade

e também pela ação policial, como vimos no episódio do Pinheirinho, em SP. Também sabemos que esta violência tem cor, o que explica a taxa de mortalidade de negros por tiros ser quase 3x o índice em brancos. A juventude negra da periferia sofre com a violência da PM sob alegação dos autos de infração, ou seja, ao reagir a ação policial, muitas vezes abusivas, é exterminada sem direito a defesa. Grande parte desses casos são mascarados pela elite. Os principais veículos de comunicação de massa forjam uma igualdade inexistente (algo que só tem sido atenuado nos últimos anos a partir da atuação dos movimentos negros) e a discriminação estende-se até à demonização da cultura religiosa afro-brasileira (nos últimos dias vimos o aumento do nº de registros de agressões aos membros de religiões de matrizes africanas).

Combate ao racismo

- Tratamento adequado às questões saúde negra, particularmente anemia falciforme, hipertensão, leucopenia e miomatoses
- Lutar contra todas as expressões de racismo e discriminação racial, denunciando e exigindo severa punição daqueles a praticarem
- O STU não permitirá a existência de racismo em suas fileiras. Qualquer denúncia neste sentido será imediatamente conduzida à comissão de ética. Afastamento do infrator, caso integre a direção, para apuração
- Denunciar todo aquele que obstrua a entrada de negros no mercado de trabalho, dificulte sua ascensão e promoção profissional, estabeleça critérios de remuneração diferenciada ou se omita diante de manifestações racistas dentro das universidades
- Lutar por uma estrutura educacional brasileira que vise eliminação de todos os traços racistas, discriminatórios e estereotipados em relação à população negra. Realização de um amplo debate com a comunidade universitária para definir as melhores formas de ação imediata

Construindo cláusulas para defender na negociação coletiva

Ainda vivemos um período em que, mesmo com os avanços que acumulamos na discussão racial, as medidas concretas ficam restritas a pequenos grupos, isso quando temos GTs ou espaços similares para essa discussão. É preciso ir além, compreender a importância da luta contra a discriminação racial significa incorporá-la em múltiplos aspectos enquanto tarefa do conjunto dos militantes sindicais. Assim, refletindo o debate que estamos desenvolvendo com diversos militantes, e buscando uma construção coletiva no STU para intensificar iniciativas, apresentamos um conjunto de pautas que coloca concretamente a importância da luta contra a discriminação racial.

CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

- Igualdade de oportunidades no acesso à relação de emprego e sua manutenção
- Igualdade de condições de trabalho e progressão funcional
- Campanhas de conscientização e orientação a gerentes e chefias no sentido de prevenir práticas discriminatórias
- Apuração dos casos de discriminação racial denunciados no STU, ocorridos no seu âmbito ou que tenham sido praticados contra os servidores no cumprimento das suas atividades
- Estabelecimento de cotas raciais, na proporção dos dados regionais do IBGE, para a composição de comissões como saúde do trabalhador, ou de ética no serviço público
- Preservação da autonomia de conselho que apure casos de discriminação no ambiente de trabalho